

JOSÉ MATIAS-PEREIRA

*Manual de*  
**METODOLOGIA  
DA PESQUISA  
CIENTÍFICA**

**5<sup>a</sup>**  
**edição**

Revista e  
atualizada

2026



**EDITORIA**  
*Jus*PODIVM

[www.editorajuspodivm.com.br](http://www.editorajuspodivm.com.br)

# DEFINIÇÃO DO FOCO DO ESTUDO CIENTÍFICO

## UMA PALAVRINHA INICIAL

Neste Tema 3, discutiremos sobre o esforço para definição do foco de uma pesquisa científica, sua importância e métodos de elaboração.

Ao fim deste estudo, você deverá:

### OBJETIVOS

- ▶ conseguir definir o foco da pesquisa;
- ▶ compreender a sua relevância enquanto pesquisador;
- ▶ distinguir os tópicos relevantes na estruturação de um projeto;
- ▶ descrever o desenvolvimento do projeto de pesquisa científica.

## 3.1 O ESFORÇO PARA DEFINIR O FOCO DA PESQUISA CIENTÍFICA

A pesquisa científica deve ser entendida como um procedimento racional e sistemático (Matias-Pereira, 2019, 2026). Para que a pesquisa seja concretizada torna-se essencial a utilização de métodos e caminhos técnicos, escolhidos entre os chamados procedimentos científicos. Dessa forma, a ciência é feita com seriedade, rigor, cuidado e parâmetros que possam garantir segurança e legitimidade

às informações descobertas. Para Booth, Colomb e Williams (2000, p. 7), pesquisar é “reunir informações necessárias para encontrar resposta para uma pergunta e assim chegar à solução de um problema”.

Para Ander-Egg (1978), a pesquisa científica pode ser aceita como um procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permita descobrir fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento. O resultado dessa busca reflexiva é conhecer verdades parciais.

### ATENÇÃO

Pesquisar é o esforço desenvolvido pelo investigador para coletar informações e dados essenciais a fim de responder a uma pergunta motivadora, e dessa forma alcançar os objetivos da pesquisa (Matias-Pereira, 2026).

O processo de pesquisa está apoiado, em especial, na sistematização dos procedimentos, revestida de um tratamento metodológico comumente denominado de científico. O ato de pesquisa presume um cuidadoso processo de planejamento. Nesse contexto, para efetivar esse planejamento, é necessário que se estabeleça como etapa inicial a elaboração do “projeto de pesquisa”. Assim, cabe dizer que planejar é antecipar o futuro. Nesse sentido, o projeto funciona como um instrumento de planejamento, numa ferramenta que delinea procedimentos e ações que se desenrolarão no decorrer da pesquisa.

Severino (2008), por sua vez, destaca as principais funções de um projeto de pesquisa:

- definir e planejar os passos que serão seguidos pelo pesquisador, auxiliando-o na tarefa de trabalho disciplinado e sistemático;
- cumprir uma exigência formal da realização de uma pesquisa;
- auxiliar no processo de orientação, fornecendo visão global do desenvolvimento do trabalho;
- subsidiar os trabalhos de avaliação da banca examinadora, nos exames de qualificação;

- subsidiar os pedidos de bolsa de estudos ou financiamentos de agências de pesquisa;
- fundamentar o processo de seleção em programas de pós-graduação, principalmente doutorado.

**ATENÇÃO**

Um projeto de pesquisa é responsável por delinear um caminho a ser trilhado ao longo da investigação e, dessa forma, esclarecer o próprio investigador sobre os rumos do estudo. Sabendo onde pretende chegar e como fará isso para lograr sucesso, certamente o pesquisador não se desviará da sua trajetória.



Deslandes (2003) sustenta que, ao elaborar-se um projeto científico, desenvolvem-se de forma simultânea as seguintes dimensões:

- **técnica:** trata das regras reconhecidas como científicas para construção de um projeto, ou seja, como definir um objetivo, como abordá-lo e como escolher os instrumentos mais adequados para a investigação;
- **ideológica:** está diretamente relacionada com as escolhas pessoais do pesquisador;
- **científica:** procura articular as duas dimensões anteriores, permitindo que a realidade social seja reconstruída enquanto objeto do conhecimento, por meio de um processo de categorização que une o teórico e o empírico.

**⚠️ ATENÇÃO**

O planejamento da pesquisa efetiva-se com a elaboração de um projeto – documento que busca antecipar o futuro –, delineando as ações que serão realizadas ao longo do processo de pesquisa. O projeto, nesse sentido, se apresenta como um roteiro para balizar as atividades de todos os envolvidos na investigação, em especial, o pesquisador, orientador e avaliadores.

**Cuidado!** Os termos *plano*, *planejamento*, *pesquisa* e *projeto* costumam provocar uma confusão de significados. Assim, os estudantes costumam confundir e definir o termo “projeto” com o mesmo significado de “pesquisa”. Confunde-se, também, o projeto com o plano de trabalho. Recorde-se que este último é apenas um roteiro preliminar, no qual se indicam as ideias principais que serão abordadas na pesquisa (Matias-Pereira, 2026).

Mas por que fazer um projeto de pesquisa científica? O debate sobre a relevância do projeto de pesquisa, para Matias-Pereira (2010a), vai além de ser uma etapa obrigatória, na busca de definir os procedimentos da pesquisa. Nesse esforço é essencial que se discuta a sua função social. A esse respeito, veja o Anexo F deste livro: *O projeto de pesquisa é essencial para o sucesso da investigação científica?*

**⚠️ ATENÇÃO**

Lembre-se que uma monografia, dissertação ou tese não deve se parecer com um projeto. Sua composição e redação têm outro formato e estrutura lógica específica. Na verdade, o plano inicia o trabalho que requer planejamento e projeto para, ao final, ser concluído com a dissertação ou tese.

Eco (2020), ao referir-se ao projeto como algo que é realizado de forma superficial, destacou que “parece que o projeto não passa de uma formalidade burocrática do cotidiano do pesquisador e, portanto, de menor relevância”. Nesse sentido, sustenta o autor que um dos objetivos da obra (projeto de pesquisa) é mostrar que se “pode preparar uma tese ‘digna’ mesmo que se esteja em situação difícil”.

## 3.2 PROJETO DE PESQUISA: EM BUSCA DE ANTECIPAR O FUTURO

### ATENÇÃO

O **projeto de pesquisa** – como documento que busca antecipar o futuro – tem por finalidade sinalizar e dar uma estrutura metodológica nas fases operacionais de um trabalho de pesquisa científica. Por meio dele, o pesquisador irá definir os caminhos que deverão ser percorridos para atingir os seus objetivos. O projeto é o documento básico que irá permitir que a comunidade científica possa avaliar a sua consistência. Além de buscar a sua aprovação, o projeto tem como propósito obter apoio e/ou financiamento para sua realização (Matias-Pereira, 2026).

Um projeto deve trazer elementos que contemplem respostas às seguintes questões:

### REFLITA

- O que será pesquisado? O que se vai fazer?
- Por que se deseja fazer a pesquisa?
- Para que se deseja fazer a pesquisa?
- Como será realizada a pesquisa?
- Quais recursos serão necessários para sua execução?
- Quanto vai custar, quanto tempo vai levar para executá-la e quem serão os responsáveis pela sua execução?

O pesquisador deve lembrar que a estrutura para elaboração de um projeto de pesquisa não tem uma fórmula única, bem como não existem normas rígidas para sua elaboração. Nesse esforço, o pesquisador mostrará o que pretende fazer; que diferença a pesquisa trará para a área a qual pertence, para a universidade, para o país e para o mundo; como está planejada a execução; quanto tempo levará para a sua execução e quais as pessoas e os investimentos necessários à viabilização da pesquisa proposta (Barros e Lehfel'd, 2000).

### 3.3 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

O projeto é uma etapa vital do processo de elaboração, execução e apresentação da pesquisa. Por isso, deve ser planejada com o máximo rigor, com intuito de evitar que o pesquisador, em determinado momento do trabalho, se depare com uma elevada quantidade de dados e estudos que foram selecionados, sem saber como utilizá-los de forma adequada.

O projeto de pesquisa pode ser aceito como um plano do trabalho, no qual buscamos, ao longo de sua realização, responder a diversas perguntas, tais como: o que iremos fazer, como, quando, onde, entre outras indagações. O esforço do pesquisador para desenvolver um roteiro que permita responder cientificamente a essas perguntas constitui a essência de um projeto de pesquisa.

Na formulação de um projeto de pesquisa torna-se essencial atender a alguns requisitos básicos. Embora não haja regra rígida sobre a sua formatação, em geral, um projeto de pesquisa deve contemplar os seguintes itens:

- definição do tema;
- formulação do problema;
- construção de hipóteses;
- definição de metodologia com a identificação do tipo de pesquisa, tipo de amostragem, coleta e levantamento de dados, análise e interpretação de resultados, entre outros procedimentos;
- previsão de recursos (financeiros, físicos, humanos e materiais);
- cronograma de execução, prevendo todas as fases da pesquisa.

#### ATENÇÃO

A realização de uma pesquisa científica é resultado das seguintes ações: preparação da pesquisa, fases da pesquisa, execução da pesquisa e relatório. A estruturação de um projeto de pesquisa é uma ação típica da etapa de preparação (Marconi e Lakatos, 2005).

Para alguns autores, como, por exemplo, Barros e Lehfel'd (2001), é aconselhável iniciar a elaboração do projeto de pesquisa após a definição do problema. Para tanto, um estudo exploratório deverá ser efetivado, observando os elementos que evidenciam seu surgimento. Assim, no período do estudo exploratório, a preocupação estará centrada na formulação e delimitação do problema. Contudo, será durante a elaboração do projeto de pesquisa que se poderá avaliar a viabilidade de investigação do problema formulado.



Argumenta Matias-Pereira (2026) que, para se proceder a uma elaboração adequada de um projeto, é essencial que se defina o problema de forma bastante precisa. Somente após uma definição clara do problema é que se torna possível estabelecer os rumos, fases e procedimentos que se deseja realizar com a pesquisa. Nesse sentido, o autor ressalta que nem todos os problemas que se pretende pesquisar são “problemas científicos”.

É preciso, nessa fase, atentar para a relevância do objeto da pesquisa. Para Vergara (1997, p. 31):

A relevância do estudo é a resposta que o autor do projeto dá à seguinte indagação do leitor: em que o estudo é importante para a área na qual você está atuando, ou para a área na qual busca formação acadêmica, ou para a sociedade em geral?

### 3.4 TÓPICOS RELEVANTES NA ESTRUTURAÇÃO DE UM PROJETO DE PESQUISA

É por meio da definição de um problema que se evidencia a área de interesse a ser investigada, bem como se apontam os caminhos de aprofundamento do tema. Sua formulação deve ser em forma de pergunta, clara e precisa, devendo ser delimitada em uma dimensão variável.

#### ATENÇÃO

“A hipótese é uma proposição antecipatória à comprovação de uma realidade existencial. É uma espécie de pressuposição que antecede a constatação dos fatos. Por isso se diz também que as hipóteses de trabalho são formulações provisórias do que se procura conhecer e, em consequência, são supostas respostas para o problema ou assunto da pesquisa” (Trujillo Ferrari, 1982, p. 181).



**Sendero** – palavra em espanhol que significa “caminho estreito”.

Tendo como propósito encontrar respostas para as inquietações que motivaram a realização da pesquisa, o pesquisador estabelece um **sendero** para balizar o que se almeja atingir ao final da investigação. Esse caminho é o que definimos por “objetivos”, que podem ter uma ação mais abrangente ou específica.

Vale ressaltar que os “objetivos específicos” estabelecem os diferentes níveis intermediários que deverão ser atingidos ao longo da realização da pesquisa. A soma dos objetivos específicos dará o resultado geral esperado, ou seja, o objetivo geral.

Por sua vez, na metodologia ficam definidas quais as opções tomadas e a leitura operacional que o pesquisador fez do quadro teórico, com a apresentação do detalhamento de todas as etapas e procedimentos que serão necessários para a realização da pesquisa. Nessa fase, definem-se a amostragem, a coleta e os levantamentos de dados, além de se esclarecer como os dados encontrados serão organizados, analisados e interpretados.

O item “recursos” geralmente só aparece em pesquisas em que se pleiteia, para sua realização, financiamento junto a **agências de fomento à pesquisa** ou congêneres.



Entre as agências de fomento à pesquisa podemos citar o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (<http://www.ibict.br>).

Assim, devem ser selecionados todos os recursos (físicos, materiais, financeiros e humanos) necessários para a realização da pesquisa.

Pelo cronograma pode-se organizar o tempo necessário para realização de cada uma das etapas propostas no projeto. Nesse item devem ser discriminados todas as ações e procedimentos, prevenindo-se o período de execução, com sua duração e as respectivas datas de realização. Sugere-se utilizá-lo como base nas informações previstas no tópico “metodologia” e prever o tempo de execução e as datas.

Cabe ressaltar que o projeto deverá possuir certa flexibilidade, demonstrando capacidade de adaptação às possíveis mudanças existentes no desenrolar do trabalho, principalmente devido a situações frente às dificuldades muito frequentes na fase de coleta de dados, o que pode influenciar na continuidade da subvenção financeira do projeto, quando este for o caso (Barros e Lehfel, 2001).

### 3.5 INVESTIGAÇÃO E FORMULAÇÃO DO TEMA

Uma investigação tem início com a seleção do tema de estudo. As quatro fontes principais de temas de investigação são:

- primeiro – considerando que toda investigação requer, em grau maior ou menor, dinheiro, tempo e recursos humanos, são na realidade as entidades que contribuem com tais recursos que estabelecem o tópico a ser investigado;
- segundo – outra fonte original de temas para investigar é a própria comunidade científica;
- terceiro – a fonte é o próprio pesquisador. Seus interesses e sua imaginação são, em muitos casos, origem de tópicos que habitualmente são muito frutíferos;
- quarto – outra fonte relevante de investigação é a sociedade, ou seja, os grupos sociais que a compõem.

 **ATENÇÃO**

Não é recomendável eleger temas que, em princípio, pareçam relevantes na época da pesquisa. É sabido que determinadas questões surgem e podem desaparecer de acordo com as circunstâncias do momento. Dessa forma, o pesquisador, *a priori*, não pode saber com certeza se uma investigação terminará ou não em uma teoria e, muito menos, se esta terá uma aplicação imediata (Matias-Pereira, 2026).

A seleção de um tópico para a investigação exige que o pesquisador conheça quais são as condições que deve ter uma investigação para chegar ao problema e verifique a validade de seu valor científico. As questões mais importantes são as seguintes:

- se a investigação deve ser de caráter sociológico, é necessário que o tema escolhido possa ser estudado por meio de procedimentos científicos; isto é, que sejam contrastados os resultados da investigação e verificados com a realidade;
- o problema para investigar não deve ser vago nem genérico, mas em resumo deve ser formulado de um modo preciso;
- as ciências positivas buscam estabelecer generalizações e regularidades baseadas na observação dos fatos;
- o tema escolhido deve representar alguma novidade. Não são aceitáveis investigações sobre fenômenos já conhecidos e estudados se eles não supõem algum foco ou ponto de vista novo que pode significar um avanço com respeito ao conhecido.

Para definir um tema objeto de pesquisa é importante que o pesquisador faça as seguintes perguntas:

 **REFLITA**

- Este problema é realmente importante?
- Esta investigação se apresenta como algo diferenciado?
- O resultado da pesquisa, além de interessante, terá alguma utilidade imediata?

Para formular um problema de pesquisa devemos adotar as seguintes providências:

- revisar todas as investigações que foram realizadas sobre o tema;
- falar com pessoas que investigaram o mesmo tema ou o dominam bem;
- observar globalmente o campo social a investigar.

Fica evidenciado, assim, que os motivos de ordem teórico-prática, que justificam a realização de uma pesquisa, devem estar claramente fundamentados no projeto de pesquisa, além da escolha da utilização de uma determinada metodologia de investigação.

Essas motivações, entretanto, não podem ser fundamentadas apenas sob a luz da teoria e de sua prática, discutindo-as somente como meros mecanismos de um conhecimento sem outras implicações.

#### REFLITA

É a partir desta inquietação que surge a indagação: qual é o propósito de uma pesquisa?

### 3.6 TIPOS DE PROJETO DE PESQUISA

Escolhido o problema da pesquisa, que deve estar formulado de forma clara e concisa, identificado o tipo de informação que é necessária e definido como o investigador deverá conduzir a pesquisa, tem início o processo de definição do tipo de pesquisa que será realizado. De forma sucinta, são os seguintes:

- **Estudos exploratórios:** nessa modalidade de estudo busca-se descobrir se existe ou não um fenômeno. Um estudo exploratório deveria ser considerado, sempre, como o primeiro passo na investigação. É utilizado quando o pesquisador quer investigar tópicos onde existe pouco conhecimento. Deveria ser simples, mas muito completo. Às vezes, o objetivo da investigação é o próprio método de investigação.

- **Estudos descritivos:** esses estudos buscam examinar um fenômeno para descrevê-lo de forma integral ou diferenciá-lo de outro. Uma parcela das pesquisas que são realizadas na área das ciências sociais são “descritivas”.
- **Estudos preditivos:** esses estudos buscam uma maneira eficaz de se pôr à prova as hipóteses, bem como a possibilidade de exercer controle ou, no máximo, modificar o curso dos acontecimentos.
- **Estudos explicativos:** como o próprio nome define, esses estudos tentam explicar uma relação de causa-efeito entre dois ou mais fenômenos.
- **Estudos de ação:** são estudos direcionados a resolver um problema de tipo social, político, de mercado etc. É a aplicação das realizações da sociologia científica para a solução de problemas concretos nos setores sociais mais diversos.

### 3.7 A IMPORTÂNCIA DA NEUTRALIDADE DO PESQUISADOR

Na busca de fazer ciência é fundamental ter em mente a ideia da neutralidade do pesquisador. Ao se investigar e pesquisar os fatos e os fenômenos, o investigador não deve interferir, mas deixar que a “verdade” surja naturalmente.

A importância do papel do pesquisador se solidifica no decorrer das etapas do processo de investigação. Isso se dá a cada passo: desde a escolha do tema, a definição da forma de problematizá-lo, os instrumentos e métodos a serem utilizados, até a seleção dos autores e dos documentos que servirão como arcabouço teórico e a linguagem a ser adotada na elaboração final do relatório. Como se trata de um trabalho artesanal, no final da pesquisa é possível vislumbrar a beleza ou não no rosto do pesquisador.

### 3.8 FUNÇÃO SOCIAL DA PESQUISA

A função social da pesquisa está implícita na própria visão de mundo e de ciência do pesquisador. A motivação íntima é um dos motores da prática científica. Essa motivação, em muitos casos, dará conta dos caminhos escolhidos como curso investigativo.



**Taxionomia** é “um vocabulário controlado de uma determinada área do conhecimento e, acima de tudo, um instrumento ou elemento de estrutura que permite alocar, recuperar e comunicar informações dentro de um sistema, de maneira lógica”. Disponível em: <<http://terraforum.com.br>>.

Por exemplo, voltando à **taxionomia** apresentada anteriormente, Barros e Lehfeld (2000) oferecem algumas pistas, argumentando sobre as diferenças entre a pesquisa pura e aplicada. Dizem eles: “enquanto na pesquisa teórica o pesquisador está voltado para satisfazer uma necessidade intelectual de conhecer e compreender determinados fenômenos, na pesquisa aplicada ele busca orientação prática à solução imediata de problemas concretos do cotidiano” (p. 78).



**Escola de Frankfurt** é o nome dado a um grupo de filósofos e cientistas sociais de tendências marxistas que se reuniam a partir do final dos anos 20. A Escola de Frankfurt se associa diretamente à chamada Teoria Crítica da Sociedade.

Sob outro prisma, o ideário da **Escola de Frankfurt**, ao defender a teoria crítica em contraposição à teoria tradicional, também defende o pressuposto de que o sujeito do conhecimento é um sujeito histórico. Assim, um teórico crítico de posse dessa crença buscará intervir nesse processo histórico, no intuito de atingir a emancipação da sociedade. Já o pensamento tradicional parte da premissa de que a relação sujeito-teoria e objeto, uma vez que são dissociados entre si, não sofreria nenhum tipo de variação social, como se um não pudesse influenciar o outro (Alves Mazzotti e Gewandsnajder, 2003).

Em que pesem as inúmeras divergências sobre a questão das teorias e seus paradigmas, pode-se afirmar que o pesquisador – e tudo que dele provém – tende a ocupar um lugar substantivo no processo investigativo. Outro exemplo ilustrativo pode-se obter com a posição da Escola de Edimburgo. “Para eles, a aceitação de uma teoria seria determinada pelo ‘status’ do cientista ou do grupo que a propõe, pelo prestígio da revista que a publica, pelos interesses em jogo na comunidade científica, pelas lutas de poder, entre outros fatores históricos, culturais, sociais e pessoais” (Alves Mazzotti e Gewandsnajder, 2003, p. 114).

### 3.9 IDENTIFICANDO O PROBLEMA

“Toda longa caminhada começa com um primeiro passo.”

(Provérbio chinês)

A definição do problema da pesquisa, conforme observado, é um momento especial no trabalho do pesquisador. A esse respeito, argumenta Rudio (2001, p. 94) que “formular o problema consiste em dizer, de maneiras explícitas, claras, compreensíveis e operacionais, qual a dificuldade com a qual nos defrontamos e que pretendemos resolver, limitando o seu campo e apresentando suas características”. Para esse autor, a formulação do problema deve possuir ainda as seguintes qualidades:

- enunciar uma questão, cujo melhor modo de solução seja uma pesquisa;
- apresentar uma questão que possa ser resolvida por meio de processos científicos;
- ser factível, em relação tanto à competência do pesquisador quanto à disponibilidade de recursos.

Considerando que o problema é uma questão a ser investigada, o resultado a ser atingido é o objetivo do pesquisador. O objetivo final, se alcançado, dá resposta ao problema. Marconi e Lakatos (2005, p. 221) afirmam que o objetivo geral

está ligado a uma visão global e abrangente do tema. Relaciona-se com o conteúdo intrínseco, quer dos fenômenos e eventos, quer das ideias estudadas. Vincula-se diretamente à própria significação da tese proposta pelo projeto.

Na delimitação da pesquisa, Marconi e Lakatos (2005, p. 164) afirmam que

delimitar uma pesquisa é estabelecer limites para a investigação, e a pesquisa pode ser limitada em relação:

- ao assunto – selecionando um tópico, a fim de impedir que se torne ou muito extenso ou muito complexo;
- à extensão – porque nem sempre se pode abranger todo o âmbito onde o fato se desenrola;
- a uma série de fatores (meios humanos, econômicos e de exiguidade de prazo) – que podem restringir seu campo de ação.

Deve-se ressaltar que nem sempre existe a necessidade de delimitação, visto que o tema tratado e os seus objetivos podem estabelecer os limites. Nesse sentido, sustenta Ander-Egg (1978) que existem três níveis de limites quanto: ao objeto ao campo de investigação, e ao nível de investigação.

► **Conclusões e recomendações**

Victoriano e Garcia (1996, p. 44), ao tratarem da conclusão e recomendações – fase final do relatório de pesquisa –, sustentam que:

se a introdução propicia ao leitor uma visão global do assunto e o desenvolvimento analisa exaustivamente os dados, a conclusão é que apresentará a visão sintética do assunto. Ela é decorrente da introdução e do desenvolvimento, expressando os elementos de comprovação ou rejeição da hipótese. Deve ser breve, clara e objetiva, demonstrando o ponto de vista do autor.

Scaletsky e Oliveira (2002, p. 35), por sua vez, argumentam que:

não existe uma regra rígida sobre conclusão, que é o momento da síntese, onde se responde às questões levantadas e indicam-se caminhos e possibilidades para futuros trabalhos. A conclusão, não necessariamente, deverá refazer todo o caminho trilhado, sob pena de torná-la enfadonha. Pode ser mais ensaística, levantando os aspectos mais relevantes das descobertas feitas, ou mais crítica.

### **3.10 LINGUAGEM CIENTÍFICA**

A primeira preocupação do pesquisador deve ser com a linguagem que irá utilizar na redação do trabalho. Registre-se que a linguagem adotada na elaboração de uma monografia, dissertação e tese de doutorado é a científica, que se respalda na análise e interpretação de dados.

A linguagem utilizada no trabalho científico é a vertente culta, não se admitindo o descaso para com as regras formais vigentes. Além disso, a linguagem escrita é diferente da falada, por mais elegante que esta possa se apresentar.

**ATENÇÃO**

É importante assinalar que a linguagem é referencial, ou seja, o foco de interesse deve estar centrado no objeto em estudo ou em análise. Assim, o texto deve ser redigido com o verbo na terceira pessoa, não se utilizando de considerações subjetivas, de modo a aproximar o leitor do centro de interesse e não do autor do trabalho (Cyranka e Souza, 2000).

No que se refere à redação de texto científico, torna-se relevante que o pesquisador leve em consideração as seguintes recomendações:

- evitar períodos longos, variando a extensão das frases;
- evitar períodos excessivamente reduzidos que prejudiquem a apresentação da ideia;
- evitar parágrafos com apenas uma frase;
- usar tom impessoal na redação. Não utilizar a primeira pessoa do singular;
- eliminar termos ou palavras supérfluas e adjetivações redundantes;
- utilizar verbos ativos, em vez de passivos;
- definir com precisão os termos, palavras-chave, conceitos e teorias;
- abster-se do uso de aumentativos, superlativos e diminutivos;
- controlar as frases de efeito ou usos de modismos verbais;
- preocupar-se com generalizações inconsistentes;
- resistir ao subjetivismo e à opinião pessoal;
- dar importância à revisão do trabalho.

